

A conquista do mundo

CI&T aposta na internacionalização para crescer e ser referência global em desenvolvimento de *softwares*

Yuri Vasconcelos

Receber prêmios e certificações nacionais e internacionais já virou rotina na CI&T, uma multinacional brasileira de tecnologia da informação com sede em Campinas, especializada no desenvolvimento de *softwares* e na manutenção de sistemas computacionais. Desde que foi criada em 1995 por um grupo de jovens recém-formados da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a empresa, dona de uma estrutura global de prestação de serviços que inclui quatro unidades no Brasil, cinco nos Estados Unidos, uma na Europa e duas na Ásia, já amealhou por volta de 20 honrarias. Nos últimos seis anos, por exemplo, ela teve lugar cativo na lista das 100 Melhores Empresas de *Outsourcing* do Mundo, elaborada pela revista de negócios norte-americana *Fortune*. Outra premiação de destaque foi dada em 2012 pela consultoria A. T. Kearney e pela publicação *Época Negócios*, organizadoras do *ranking* Best Innovator. A CI&T foi identificada por elas como um dos negócios mais inovadores do país, ao lado de grandes corporações como IBM, Siemens e Basf. O prêmio mais recente foi recebido em março último, quando a gigante de informação Google concedeu à companhia paulista o título de Partner of the Year 2013 for Cloud Platform, um reconhecimento conferido aos principais parceiros globais na área em tecnologia de nuvem.

EMPRESA

CI&T

Campinas, SP

Nº de funcionários

1.450 no Brasil

150 no exterior

Principais produtos

Desenvolvimento de *softwares* corporativos e manutenção de sistemas computacionais



Em pé,
Paulo Camara,
Rubens Barreto e
Flávio Pimentel.
Sentados,
Daniel Viveiros e
Leonardo Mattiazzi

Todos esses reconhecimentos, segundo Leonardo Mattiazzi, vice-presidente de Inovação da CI&T, são resultado do forte compromisso da empresa com a qualidade de seus serviços, a busca pelas melhores soluções e a satisfação de seus clientes. “A inovação faz parte do nosso DNA. Sempre estivemos envolvidos com as mais inovadoras tecnologias e também na liderança em relação aos processos e às práticas de engenharia de *software*”, diz o executivo, que foi responsável pela criação e expansão da CI&T nos Estados Unidos, onde viveu entre 2006 e 2013. Formado em engenharia elétrica pela Unicamp e com MBA pela Foz Business School da Temple University, na Filadé-

fia, Mattiazzi, de 40 anos, destaca que a CI&T, há tempos, é reconhecida como líder em processos e metodologias. A empresa foi uma das primeiras do país a explorar a linguagem Java e aplicações *web* em 1996, quando ela havia acabado de ser criada, e foi pioneira na certificação CMMI (sigla de *capability maturity model integration*), o mais respeitado padrão de qualidade de *software* no mundo. “Fomos a primeira companhia nacional a conquistar o CMMI níveis 3, 4 e 5, e hoje todos os nossos processos são fundamentados nos princípios Lean, inspirados na transformação industrial pela qual a Toyota passou na década de 1980”, explica o executivo. O Lean Ma-

nagement é uma filosofia de gestão focada na produtividade e que tem como objetivo principal criar valor para a empresa através da redução de desperdício.

Com uma previsão de faturamento de R\$ 250 milhões neste ano – aumento de 25% em relação a 2013 –, a CI&T planeja destinar 2% desse valor, ou R\$ 4 milhões, às atividades de pesquisa e desenvolvimento ligadas à inovação que contam com cerca de 100 pesquisadores, boa parte deles formada em ciência ou engenharia da computação. A empresa dividiu essas atividades em quatro setores. O Digital Studio é responsável por criar soluções digitais diferenciadas empregando componentes de *mobile* (ou

tecnologias móveis), redes sociais, *cloud computing* (computação em nuvem) e *digital analytics*, que é a capacidade de analisar uma grande quantidade de dados e transformá-los em informação relevante.

Já o Analytics Studio concentra-se no desenvolvimento de produtos que usam ferramentas e conceitos conhecidos como *big data*. O setor chamado internamente de D-Products responde pelas inovações baseadas em *smart computing* (computação inteligente) e *machine learning* (aprendizado de máquina), e tem como principal solução o *software* Smart Canvas. Por fim, há também uma área dedicada à Gestão da Inovação, focada em criar e gerir os relacionamentos e as parcerias com universidades, instituições de pesquisa e órgãos de fomento.

O modelo de gestão de inovação adotado pela CI&T difere daquele que se costuma ver no mercado, em que empresas montam departamentos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para execução de ideias e projetos. “Na nossa visão, empresas de serviços como a nossa, que possuem uma conexão direta e intensa com o mercado, têm em suas áreas de desenvolvimento o melhor ambiente para florescer inovações. Assim, quando surge uma ideia ou proposta, ao contrário de mover sua criação para outro setor – como o de P&D ou inovação –, acreditamos que tal proposta encontra na sua área de origem as condições para florescer. É assim que fazemos aqui”, explica o engenheiro Flávio Leal Pimentel, de 43 anos, coordenador da área de Inovação Corporativa da CI&T. Antes de ser contratado pela empresa, Pimentel, que é formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atuou no Centro de Estudos e Sistemas Avançados (Cesar) de Recife, especializado em soluções de tecnologia da informação.



Outro jovem executivo da CI&T é o cientista da computação Paulo Roberto Vasconcelos Camara, de 35 anos, líder da equipe do Digital Studio. “Estou envolvido em todos os projetos que façam uso intensivo de pelo menos uma das quatro tecnologias digitais da atualidade: computação em nuvem, redes sociais, dispositivos móveis e *analytics*”, diz ele. “Minha equipe é formada por profissionais em *design*, propaganda e interface homem-máquina, além de técnicos e estrategistas que pensam em soluções digitais olhando para o negócio e a tecnologia.” Com 19 anos dedicados ao desenvolvimento de *softwares*, Camara trabalhou no setor de TI de corporações da área financeira e de telecomunicações antes de entrar na CI&T em 2002.

Com cerca de 100 clientes, a CI&T – que, não por acaso, adota como lema a tríade “colabore, inove e transforme”

– tem em seu portfólio uma vasta lista de produtos de elevado conteúdo tecnológico. Um deles é o CI&T Insurance Business Services (IBS), voltado para a indústria de seguros com a finalidade de reduzir os custos com atendimento a incidentes. A ferramenta é baseada em dois pilares, o primeiro é um aplicativo que analisa informações da seguradora e do mercado (boletins de ocorrência, multas, meteorologia etc.) e disponibiliza uma ampla base de dados para o cliente tomar decisões mais ágeis e assertivas. O outro é um processo de governança, feito pela própria equipe da CI&T junto com o cliente, que define e propõe ações de melhoria dos indicadores das áreas de vendas e operações da empresa. “Essa solução, nascida em parceria com a Mitsui Sumitomo Seguros, é um exemplo de que não fazemos inovação pela inovação. Ela foi criada para atender a problemas reais das seguradoras”, afirma Rubens Barreto, líder da área de Analytics & Big Data. Graduado em engenharia elétrica pela Universidade de São Paulo (USP), Barreto criou em 2003 com três colegas a *start-up* BI One, que acabou comprada pela CI&T seis anos depois. “Tínhamos uma competência diferenciada que atraiu a atenção da CI&T: a entrega de serviços de *analytics*, *big data* e inteligência de informação. Fomos a primeira empresa de *business intelligence* focada no ambiente SAP, a maior ferramenta para organizar informações em corporações de grande porte”, explica Barreto.

- 1 Gestão da Inovação: setor que gere o relacionamento e as parcerias com universidades e institutos de pesquisa
- 2 Recepção da empresa: café, bate-papo, descontração e *insights*
- 3 Provas de conceito das pílulas da informação com o Google Glass

INSTITUIÇÕES QUE FORMARAM PESQUISADORES DA EMPRESA

Leonardo Mattiazzí, engenheiro eletricista, vice-presidente de Inovação	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp): graduação Temple University (Filadélfia/EUA): MBA
Rubens Paes Barreto, engenheiro eletricista, líder da área de Analytics & Big Data	Universidade de São Paulo (USP): graduação Fundação Getulio Vargas (FGV): MBA
Flávio Leal Pimentel, engenheiro civil, líder da área de Gestão Corporativa	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): graduação UFPE: mestrado FGV: MBA
Daniel Viveiros, engenheiro da computação, gerente de tecnologia	Unicamp: graduação Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM): MBA
Paulo Roberto Vasconcelos Camara, cientista da computação, líder do Digital Studio	Unicamp: graduação FGV: MBA



FOTOS: LÉO RAMOS

Outro item relevante do portfólio é o Smart Canvas, um aplicativo para curadoria inteligente de conteúdo lançado neste ano. “É um produto de vanguarda, que usa conceitos de inteligência artificial, aprendizado de máquina e computação em nuvem”, afirma o gerente de tecnologia Daniel Viveiros, de 35 anos. A solução funciona em três passos: conecta-se às fontes de informação internas e externas do cliente, transforma o conteúdo em *cards* – ou pílulas de informação – e distribui os mais relevantes para seus visitantes. No futuro, essas pílulas de informação poderão ser acessadas até em dispositivos avançados, como o Google Glass – a CI&T já tem feito provas de conceito envolvendo o aparelho.

MULTINACIONAL BRASILEIRA

A aposta no mercado externo tem sido nos últimos anos uma das estratégias da CI&T para crescer e firmar-se como uma das líderes mundiais em seu segmento de atuação. A receita com exportação de produtos e serviços já responde por 30% do faturamento e a empresa apareceu muito bem no mais recente *ranking* das multinacionais brasileiras elaborado pelo Núcleo de Negócios Internacionais da Fundação Dom Cabral, de Minas Gerais. Na listagem de 2013, a companhia ocupou o quarto lugar no grupo que reúne apenas empresas com faturamento de até R\$ 1 bilhão e foi a 18ª no *ranking* global, apenas um posto atrás da Embraer e à frente de grandes grupos como Marcopolo, Natura

“O mercado internacional sempre fez parte da estratégia de crescimento da CI&T”, diz Mattiazzi

e Votorantim. Os organizadores do estudo destacaram que “a forte competição do mercado internacional tem levado a CI&T a inovar cada vez mais no seu portfólio de serviços, buscando alternativas e lançando ofertas que impulsionam o crescimento no mercado nacional”.

“O mercado internacional sempre fez parte da estratégia de crescimento da CI&T. Mantemos foco em mercados globais de alto crescimento, sem deixar de priorizar setores específicos da indústria brasileira”, ressalta Mattiazzi. “O mercado americano, em particular, oferece condições ideais para nossos investimentos em inovação, dado o ciclo rápido de adoção de novas tecnologias que acontece no país.” Para atender os clientes nos Estados Unidos, a empresa conta com uma equipe de 70 profissionais, sendo mais de 40 relocados do Bra-

sil e 30 contratados por lá. O Japão é o segundo maior mercado internacional e a Europa o terceiro – a empresa já entregou projetos na maioria das nações do oeste europeu. Entre os clientes estrangeiros figuram companhias globais como Coca-Cola, Johnson & Johnson, Monsanto e Pfizer. Entre os cerca de 1.600 empregados da CI&T, constam muitos expatriados que acabaram voltando para o Brasil, trazendo na bagagem a experiência de trabalhar em mercados com elevado nível de competição e disputado por grandes competidores mundiais.

O processo de internacionalização teve início em 2004 e contou com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que executou uma operação estruturada de financiamento e participação no capital da empresa. Esse apoio foi usado para instalação do escritório nos Estados Unidos. “Encerramos 2005 com o reconhecimento de duas importantes premiações: o Exporta São Paulo, que destacou o perfil exportador da CI&T, e o de Melhor Infraestrutura para Componentes Tecnológicos do Prêmio B2B Padrão de Qualidade”, conta Mattiazzi.

Ao longo de sua história, a empresa campineira também recebeu recursos da Finep por meio de seu programa de subvenção econômica e participou com a agência em investimentos para projetos de fundos setoriais, realizados conjuntamente com universidades brasileiras, entre elas a Unicamp. ■